

Volume 31 • Supplement 2
2017

Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1001 Avaliação das dimensões alveolares vestibulares e comprimento radicular após ERM com diferentes tipos de expansores

Azeredo F*, Rinaldi MRL, Menezes LM, Lima EMS

Ortodontia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. fabianeazeredo@hotmail.com

O objetivo foi avaliar as dimensões alveolares e comprimento radicular dos primeiros molares superiores permanentes (1MS) por meio de tomografia cone-beam (TCCB) inicial (T1) e 6 meses (T2) após o procedimento de expansão rápida da maxila (ERM). TCCB de 61 crianças submetidas à ERM foram selecionadas e divididas em 4 grupos conforme o tipo de aparelho (Haas e Hyrax) e protocolo de ativação do parafuso expansor (2/4, 4/4 de volta ou expansões e contrações alternadas [Alt-RAMEC]). O longo eixo dos 1MS serviram de referências para avaliação do comprimento dentário, inserção periodontal, espessura do osso alveolar e distância intermolares. Foi calculado coeficiente de correlação intraclasse (ICC), modelos lineares generalizados e análises univariadas com ajuste de Bonferroni com nível de significância de 5%. As medidas foram consideradas confiáveis para todas as variáveis (ICC= 0,87 a 0,99). O comprimento dentário diminuiu significativamente 6 meses após ERM em todos os grupos (-0,28 a -0,51mm), exceto no grupo Hyrax/Alt-RAMEC (-0,18mm). O nível ósseo variou significativamente entre T1 e T2 para todos os grupos, exceto para o grupo Haas 4/4. Houve significativa perda de inserção periodontal após ERM com Hyrax/Alt-RAMEC (5,09mm). Espessura alveolar vestibular diminuiu em todos os grupos.

Expansores do tipo Hyrax resultaram em reabsorção alveolar, especialmente no grupo Hyrax/Alt-RAMEC, e do tipo Haas promoveram leve reabsorção radicular.

PN1002 Interações biológicas e microbiológicas da liga Ti-35Nb-7Zr: estudo in vitro

Mello DCR*, Gonçalves TF, Mello FZD, Prado RF, Oliveira JR, Schneider SG, Oliveira LD, Vasconcellos LMR

Biociências e Diagnóstico Bucal - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO".

daphneis@yahoo.com.br

O objetivo foi avaliar in vitro a liga Ti-35Nb-7Zr e seus elementos básicos com osteoblastos e formação de biofilmes monotípicos. As amostras foram compostas por: titânio (Ti); liga Ti-35Nb-7Zr (L); Nb (nióbio); Zr (zircônio) e foram caracterizadas por MEV e EDS. Células primárias de fêmures de rato, diferenciadas em osteoblastos foram cultivadas com as amostras. Após prazo prescrito, foram feitos testes de viabilidade, fosfatase alcalina, proteína total, nódulos de mineralização, interação e proliferação celular. Para os biofilmes, *S. aureus*, *S. mutans*, *P. aeruginosa* e *C. albicans* foram cultivados 24h com as amostras e submetidos ao MTT. O Ti expôs maior proteína total e nódulos de mineralização, menor biofilme de *S. m* e *C.a.*; exibiu menor fosfatase alcalina e maior biofilme de *P.a.* A L exibiu maior viabilidade celular, maior biofilme de *S.m* e *C.a.* e menor proliferação celular. O Nb obteve maior proliferação celular e menor biofilme de *S.a* e *P.a.* O Zr obteve maior fosfatase alcalina, menor proteína total e nódulos de mineralização. Obteve também maior biofilme de *S.a*. Em todas as amostras foram observados espreamento celular.

Concluímos que a liga Ti-35Nb-7Zr exibiu resultado adequado nos testes podendo ser indicada para uso biomédico. Sugere-se que a diminuição de biofilme seja devido ao Nb e o Zr pode ter auxiliado na diferenciação celular.

PN1003 Influência da irradiação com laser Er,Cr:YSGG sobre a resistência de união de braquetes ortodônticos

Lopes DS*, Pereira DL, Zezell DM, Mota CCBO, Melo LSA, Gomes ASL

Centro de Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA.

Dradanielasiqueira@gmail.com

A proposta deste estudo foi investigar os efeitos da irradiação com laser Er,Cr:YSGG na resistência de união da interface esmalte-braquete. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal de Pernambuco (protocolo número 23076.015869/2015-65), foram selecionados 40 incisivos bovinos, divididos aleatoriamente em quatro grupos (G) (n=10), três experimentais e um controle, com diferentes doses de irradiação com laser de Er,Cr:YSGG sobre a superfície do esmalte: G1 - 54,1 mJ/ 1,1 W, 20 Hz; G2 - 83 mJ/ 1,7W, 20 Hz; G3 - 120 mJ/ 2,41 W, 20 Hz; G4 - controle, condicionamento de esmalte com ácido fosfórico a 37%. Os espécimes foram analisados através da tomografia por coerência Óptica (OCT) e da microscopia eletrônica de varredura (MEV) para verificação das alterações promovidas no esmalte. Para análise estatística foram utilizados os testes de Tukey, ANOVA e o Qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5%. O G3 apresentou a resistência de união mais elevada (8,0 MPa). A análise de ANOVA não revelou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (p = 0,1310). A análise qualitativa das imagens pelo OCT e MEV revelam que as superfícies irradiadas apresentaram microfissuras que auxiliam a penetração da resina.

A resistência média de cisalhamento e o grau de erosão superficial do esmalte obtidos com o laser Er,Cr:YSGG é semelhante ao obtido com o condicionamento com ácido fosfórico. A partir destes dados, sugere-se a aplicabilidade clínica do uso do laser com os parâmetros supracitados de forma a estabelecer normas reprodutíveis para outros estudos.

Apoio: CAPES

PN1004 Validação da Escala de Imagens Faciais para a avaliação da ansiedade associada à consulta odontopediátrica

Grisolia BM*, Barreto MEZ, Souza DM, D'Hyppolito IM, Barja Fidalgo F, Santos APP, Oliveira BH

Odontologia Preventiva e Comunitária - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. barbaramgrisolia@gmail.com

Nosso objetivo foi testar uma metodologia para a validação da Escala de Imagens Faciais (Facial Image Scale; FIS) em pacientes odontopediátricos brasileiros. A forma de aplicação da FIS foi adaptada para o contexto brasileiro por um grupo de 4 odontopediatras brasileiras e uma psicóloga britânica (autora da FIS). Os participantes foram 15 crianças e seus responsáveis, entrevistados antes da consulta odontológica da criança. Para testar a validade de critério, a FIS foi correlacionada (Correlação de Spearman) com o Teste de Imagem de Venham (VPT). Para testar a validade de construto, calculou-se a concordância (Coeficiente Kappa; K) entre a ansiedade da criança percebida pelos pais e pela própria criança e a associação (Teste Exato de Fischer) entre a FIS e experiência de dor de dente, cárie dentária e visita ao dentista. A idade média das crianças foi de 5,4 anos (DP=2,5) e oito (53%) eram do sexo masculino. A maior parte estava acompanhada pelas mães (n=12, 80%). Três crianças (20%) foram classificadas como ansiosas ou muito ansiosas. Dentre elas, 2 possuíam experiência de cárie e já haviam ido ao dentista e 1 relatou dor de dente (p>0,05). A correlação entre FIS e VPT foi 0,81. O K entre a FIS respondida pelas crianças e mães variou de -0,19 a 0,30 e as discordâncias mais graves ocorreram nas crianças mais jovens.

Conclui-se que a metodologia usada é adequada para um estudo da validação da FIS no contexto brasileiro com amostragem por cotas etárias. Nossos achados destacam a importância de se testar previamente os procedimentos a serem utilizados em estudos de validação de escalas.

PN1005 Influência de fatores próprios do paciente e relacionados ao tratamento quimioterápico na ocorrência de Mucosite Oral Grave

Sampaio MEA*, Bezerra PMM, Costa RC, Lima Neto EA, Santiago BM, Valença AMG, Ribeiro ILA

Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

meduardaasampaio@gmail.com

Objetivou-se avaliar a influência de fatores próprios do paciente e relacionados ao tratamento quimioterápico na ocorrência de Mucosite Oral Grave (MOG) em pacientes oncológicos pediátricos assistidos no Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa-PB. Realizou-se um estudo observacional, longitudinal e prospectivo em 126 pacientes de 0 a 18 anos, no período de abril de 2013 a março de 2017. Avaliaram-se as condições da mucosa oral nas segunda e quinta semanas de tratamento quimioterápico, utilizando o *Oral Assessment Guide Modified* (OAG), sendo os exames realizados por examinadores previamente calibrados (Kappa>0,70). Por meio dos prontuários, foram coletadas informações de exames hematológicos e dos quimioterápicos utilizados. Os dados foram analisados pelos testes: Qui-Quadrado e Mann-Whitney ($\alpha=0,05$). A maioria dos pacientes era do sexo masculino (53,2%), registrando-se maior frequência de crianças e adolescentes pardos (49,2%) e com Leucemia Linfoblástica Aguda (40,5%). A prevalência de MOG nas 2ª e 5ª semanas foi de, respectivamente, 28,6% e 20,6%, estando associada, na 2ª semana, à cor de pele negra (p=0,016) e, na 5ª semana, ao número de plaquetas (p=0,013) e aos quimioterápicos da classe dos produtos naturais (p=0,018).

A ocorrência de Mucosite Oral Grave em crianças e adolescentes esteve associada a fatores próprios do paciente e relacionados ao tratamento quimioterápico.

Apoio: CNPq

PN1006 Mudanças transversais após terapia com aparelho de Herbst em indivíduos com má oclusão de Classe II, divisão 1

Munoz JFM*, Almeida KCM, Raveli DB, Macedo AGO, Schwartz JP, Lon LFS, Raveli TB

Clínica Infantil - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

jfrmm.mar@gmail.com

Com intuito de avaliar efeitos dentários transversais imediatos após 8 meses de avanço mandibular com aparelho de Herbst bandando, nas distâncias intercaninos, interpré-molares e intermolares assim como a rotação dos primeiros molares maxilares e mandibulares, modelos ortodônticos pré (T1) e pós tratamento (T2) de 34 pacientes (21 indivíduos masculinos e 13 femininos, idade média 16,2 anos) portadores de má oclusão de Classe II divisão 1, que receberam terapia de avanço mandibular durante 8 meses, foram digitalizados (R700, 3Shape®) em oclusão habitual e analisados tridimensionalmente através do software VistaDent®. Comparação estatística das variáveis pré e pós-tratamento e dimorfismo de gênero foi feita através do teste t de Student com um nível de significância de 5% precedido do teste de Levene, para analisar a hipótese de igualdade das variâncias. Incremento nas distâncias interpré-molares da maxila (15-25: média 1,66 mm; 14-24: média 1,36 mm), mudanças insignificantes nas distâncias intercaninos (mandibular: média 0,02. P= 0,947; maxilar: média 0,36 mm. P =0,177), ausência de rotações nos molares e um leve incremento nas distâncias intermolares (maxilar: média 0,80 mm; mandibular: média 0,06 mm) foram os resultados mais relevantes do trabalho.

Resultados sugeriram mudanças transversais significativas nas distâncias interpré-molares maxilares, intermolares maxilar e mandibular com ausência de rotações e uma estabilidade nas distâncias intercaninos superior e inferior.